

Anderson Müller Flores

Aluno de Graduação em Geografia/UFRGS e Bolsista BIC/FAPERGS

Paulo Roberto Rodrigues Soares

Professor Doutor do Departamento de Geografia/UFRGS e Orientador

Introdução

A Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) é a quarta maior aglomeração urbana do Brasil, com aproximadamente 4 milhões de habitantes em 32 municípios. Porto Alegre é a metrópole mais meridional do país. Espaço de gestão de uma economia regional, na qual se destacam as indústrias de bens de consumo intermediários e o complexo agroindustrial exportador. Caracteriza-se ainda por uma economia de serviços que influencia mais que o espaço metropolitano.

A desconcentração metropolitana forma metrópoles cada vez mais extensas e complexas. Graças às condições gerais da produção do capital flexível e globalizado intensifica a terceirização da economia. Apresenta diversas características, entre elas a formação de uma ampla região urbana de grande escala territorial e limites imprecisos, dinâmicos e difusos. Assim, a nova metrópole contemporânea evidencia um alto grau de complexidade espacial. Podemos afirmar que estas mudanças produzem a implosão das velhas centralidades e a construção de novas centralidades, produzindo o que podemos chamar de uma "nova economia metropolitana".

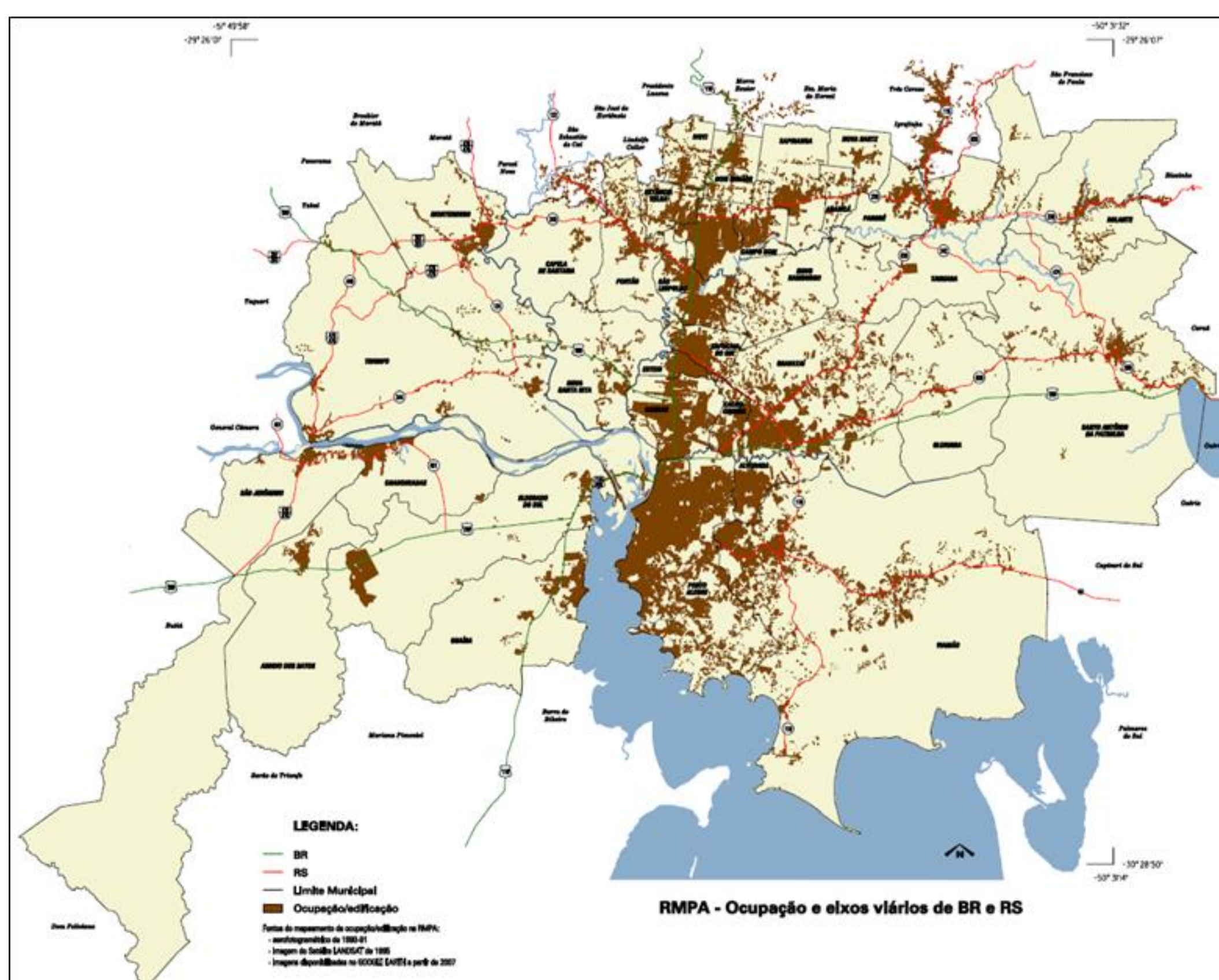
Metodologia

A revisão bibliográfica e a análise de dados de instituições como IBGE e FEE possibilitou verificar o estudo sobre a formação das novas centralidades metropolitanas, como sua atual economia e forma. Os dados utilizados para o referido trabalho e sua análise foram os percentuais de participação dos setores industrial e terciário da economia dos referentes municípios da região metropolitana; assim como o estabelecimento e contagem de grandes superfícies no setor de serviços na grande Porto Alegre.

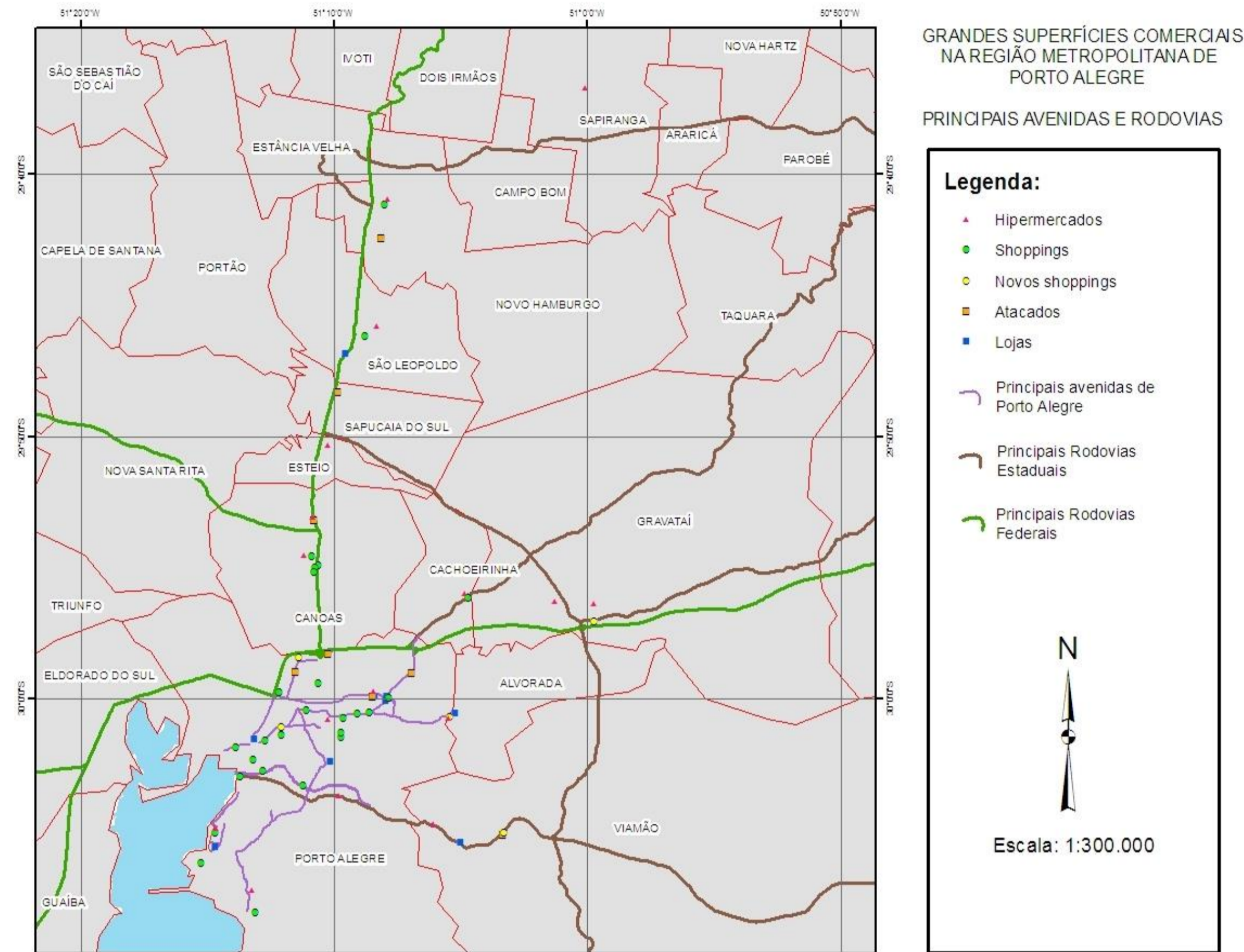
Resultados

A RMPA, periferia na rede urbana do Brasil, esta polariza uma ampla região de influência no sul do país, concentrando 4,25% do PIB nacional. A nova economia metropolitana se caracteriza por um incremento da participação dos serviços no PIB da metrópole e do conjunto da Região Metropolitana. Em 2000 o setor terciário participava com 84,90% do PIB de Porto Alegre e 65,10% do PIB da Região Metropolitana. Já em 2010 esta participação passou para 84,36% em Porto Alegre e 68,35% na região metropolitana. Enquanto isso a participação da indústria no PIB da Região Metropolitana recuou de 28,49% (2000) para 27,22% (2010).

Região Metropolitana de Porto Alegre: Ocupação e espaços viários



Fonte: Metroplan.



RMPA: Novos Espaços de Consumo em Municípios Selecionados

Município	Shopping-Center	Hipermercado	Atacado	Grandes Lojas
Porto Alegre	15	6	4	5
Canoas	3	2	1	1
Gravataí	1*	2	1	-
Novo Hamburgo	2	1	1	-
São Leopoldo	1	1	-	2
Cachoeirinha	1	1	-	-
Esteio	-	1	-	-
Sapucaia do Sul	-	-	1	-
Viamão	1*	1	-	1
Alvorada	1*	1	-	1
RMPA	25	16	8	10

* em construção. Obs.: os shopping centers também têm hipermercados no seu empreendimento.
Fonte: Pesquisa de campo. Elaboração própria.

O principal eixo de localização das grandes superfícies comerciais é a BR-116, eixo norte-sul da RMPA entre Canoas e Novo Hamburgo. Ao longo desta rodovia todas as cidades (Canoas, Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo e Novo Hamburgo) apresentam grandes superfícies comerciais, configurando assim um eixo descontínuo de novas centralidades na região metropolitana. Mas também no vetor oeste-leste da Região Metropolitana (Cachoeirinha, Gravataí, Alvorada) já se configura uma concentração de empreendimentos, estando em construção dois shopping centers. Na RMPA as "cidades-dormitório" tornam-se centros comerciais e de serviços para a população local. Grandes equipamentos comerciais (shopping centers, hipermercados) inserem-se na sua estrutura socioespacial demarcando novas centralidades urbanas e metropolitanas. Configuram-se um espaço metropolitano mais complexo, com novos vetores de crescimento e valorização, além de novos fluxos que subvertem a pretérita lógica centro-periferia. São as novas centralidades metropolitanas, elementos espaciais "chave" para o entendimento da metrópole contemporânea e de seus desdobramentos socioespaciais futuros.

Referências:

- ASCHER, F. Les nouveaux principes de l'urbanisme. La fin des villes n'est pas à l'ordre du jour. La Tour d'Aigues: Editions de L'Aube, 2001.
- LENCIONI, S. O Processo de Metropolização do Espaço. Uma nova maneira de falar da relação entre metropolização e regionalização. In: Schiffer, S. (Org.) Globalização e Estrutura Urbana. São Paulo: HUCITEC, FAPESP, 2004, p. 153-165.
- LENCIONI, S. Concentração e Centralização das atividades urbanas: uma perspectiva multiescalar. Reflexões a partir do caso de São Paulo. Revista de Geografia Norte Grande, v. 39, p. 7-20, 2008.
- SASSEN, S. Cidades em la economía global: enfoques teóricos y metodológicos. Eure (Santiago), v. XXIV, n°71, p. 5-25, marzo 1998.
- SECCHI, B. A cidade do século vinte. São Paulo: Perspectiva, 200
- SOARES, P. R. R. e SCHNEIDER, L. P. Notas sobre a desconcentração metropolitana no Rio Grande do Sul. Boletim Gaúcho de Geografia (AGB Porto Alegre), n°39, p. 113-128, julho 2012.